

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9327 | Salvador, terça-feira, 02.06.2026

Presidente em exercício Elder Perez

Forró dos
Bancários
foi massa

Página 4



CAMPANHA SALARIAL

Salário, saúde e voto

Em um cenário de disputa duríssima sobre os rumos do país, a 28ª Conferência da Bahia e Sergipe, realizada

no fim de semana, aprovou uma pauta que combina reivindicações econômicas e defesa de direitos. O

JOÃO UBALDO



Bancários de diversas regiões da Bahia e de Sergipe fortalecem a unidade na 28ª Conferência

aumento real de 5%, a proteção ao emprego e o enfrentamento do adoecimento mental estão na agenda. Mas, a manutenção dos direitos depende também das eleições de outubro. As decisões tomadas nas urnas influenciam diretamente a correlação de forças no Congresso e a capacidade de avançar em pautas de interesse dos brasileiros.

Páginas 2 e 3

Prioridades definidas

Bancários da Bahia e de Sergipe defendem reajuste de 5% acima da inflação

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

REAJUSTE salarial com a reposição da inflação mais 5% de ganho real, aumento do piso salarial e da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), manutenção dos vales alimentação e refeição, fortalecimento das políticas públicas voltadas para pais e mães atípicos, defesa do emprego, pacto pela saúde. Essas são algumas das definições da 28ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, realizada no último fim de semana, em Salvador.

Também foram aprovadas propostas para regulamentar o sistema financeiro e ampliar a participação dos trabalhadores nos processos de transformação tecnológica do setor. A pauta de reivindicações será defendida na Conferência Nacional dos Bancários, que



MANOEL PORTO

acontece entre os dias 19 e 21 de junho, em São Paulo. Da base do Sindicato dos Bancários da Bahia serão 10 delegados.

NR-1, mais proteção à saúde mental

A SAÚDE mental ganhou mais força com a atualização da NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1), outro assunto de relevância em debate na 28ª Conferência da Bahia e Sergipe. Com a mudança, as empresas precisam identificar, avaliar e adotar medidas para prevenir riscos psicossociais, como pressão excessiva, assédio moral e ambientes tóxicos.

A norma representa um avanço importante ao reconhecer que o adoecimento mental vai além da questão individual. É resultado da forma como o trabalho é organizado. Na prática, as empresas passam a ter a obrigação de atuar preventivamente.

Dados do INSS apontam que, entre 2022 e 2024, os afastamentos por transtornos mentais sem reconhecimento de vínculo com o trabalho cresceram 102% na Bahia e 143% no Brasil. Já os casos reconhecidos como relacionados à atividade laboral elevaram 19,7%.

Balanco anual

OS CINCO maiores bancos do país concentram uma carteira de crédito de R\$ 5,96 trilhões. O dado, apresentado pela economista Ana Georgina durante a Conferência, evidencia o peso do sistema financeiro na economia nacional e ajuda a dimensionar a elevada concentração bancária existente no país.

Apesar desse poder econômico, os balanços revelam uma estratégia cada vez mais baseada na redução de custos por meio do fechamento de agências, eliminação de postos de trabalho e ampliação dos canais digitais.

Em 2025, Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa registraram lucro conjunto de R\$ 123,8 bilhões. A expansão dos lucros ocorre parale-



MANOEL PORTO

Presidente da Federação, Andraia Sabino, reafirma o compromisso com valorização do trabalho

Privados unem forças em defesa do emprego

MESMO com lucros bilionários, os bancos privados reduzem a rede de agências e enxuga o quadro de pessoal. O avanço da digitalização, que deveria representar modernização dos serviços, é acompanhado pelo fechamento de unidades, aumento da sobrecarga de trabalho e crescimento dos casos de adoecimento entre os bancários.

No Bradesco, a redução da estrutura física é intensa. Desde 2016, mais de 1,3 mil agências e postos de atendimento foram fechados. Na Bahia, a rede caiu de 317 para 165 unidades.

A situação também preocupa no Itaú. De janeiro a abril deste ano, 11 unidades foram fechadas na Bahia. No Santander, o cenário é semelhante. O banco fechou dezenas de agências neste ano, concentrando o atendimento em menos unidades e ampliando a carga de trabalho dos empregados.

Apesar das particularidades de cada banco, as reclamações se repetem: metas cada vez mais agressivas, redução de pessoal, problemas nos planos de saúde e aumento dos casos de adoecimento.



MANOEL PORTO

Mais força pelo Saúde Caixa

A **DEFESA** do Saúde Caixa esteve entre os principais temas debatidos durante o Encontro Específico dos Empregados da Caixa, parte da programação da Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe. Os trabalhadores reforçaram a necessidade de acabar com o teto de custeio de 6,5% da folha de pagamento e garantir o modelo de 70% Caixa

e 30% empregados, conforme estabelecido pelo ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

A limitação de recursos tem impactado a qualidade do atendimento, sobretudo no interior, onde a rede credenciada é insuficiente. Também foi reafirmada a defesa dos princípios que sustentam o plano: mutualismo, solidariedade e pacto intergeracional.

MANOEL PORTO



Diretor do Sindicato, Fábio Ledo, passa informes

Martelo batido no BB

REDUÇÃO da jornada de trabalho, fim das metas abusivas no BB, ampliação do prazo de exigência para a certificação e custeio das despesas, inclusive de transporte e hospedagem para o trabalhador que precisa se deslocar para realizar a prova. Estas foram algumas das pautas definidas pelos funcionários do BB da Bahia e Sergipe que serão levadas para a 36ª Congresso Nacional, entre 17 e 19 de junho. Também foi definida a delegação, composta por 14 trabalhadores, sendo sete mulheres e sete homens.

Na Caixa, a alta de doenças de cunho mental chama atenção dos empregados. Assunto foi definido entre as prioridades dos empregados da Bahia e de Sergipe

MANOEL PORTO

l dos bancos

lamente ao enxugamento das estruturas. Entre 2013 e 2025, quase 100 mil postos de trabalho foram eliminados.

MANOEL PORTO



Democracia é o único caminho

A **CONJUNTURA** política e econômica do país e seus impactos na vida dos trabalhadores estiveram no centro dos debates durante a 28ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe. O deputado federal Daniel Almeida (PCdoB/BA) destacou as ameaças impostas pela direita e pela extrema direita, que pregam o ódio e a total subserviência aos EUA.

Ao analisar o cenário eleitoral, defendeu que a disputa política em curso vai além da escolha de governantes e representa um confronto entre projetos bem distintos para o país. Segundo o deputado, de um lado está a defesa da soberania nacional, da reconstrução de políticas públicas desmontadas após 2016 e de um projeto voltado aos interesses do povo brasileiro. Do outro, as forças alinhadas a um modelo de subordinação, representado pelo clã Bolsonaro.

Desafios dos bancários e dos brasileiros

A **CONFERÊNCIA** dos Bancários da Bahia e Sergipe foi marcada por reflexões sobre os desafios enfrentados diante das transformações econômicas, políticas e sociais que impactam o país e o mundo.

A presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, ressaltou o forte contexto de polarização política no Brasil e os conflitos geopolíticos internacionais que afetam a vida dos trabalhadores. A deputada federal Alice Portugal (PCdoB/BA) destacou os desafios enfrentados pelos bancários, citando o avanço da pejotização.

O secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, lembrou que os bancários construíram uma das mais importantes convenções coletivas do continente. Alertou, no entanto, que a CCT enfrenta ameaças permanentes desde a reforma trabalhista, imposta pelo governo Temer, em 2017.

MANOEL PORTO



Defesa da soberania nacional é prioridade

A **ELEIÇÃO** deste ano é a mais importante da República e o cenário é de defesa da soberania. A opinião é do escritor, historiador e professor, João César de Castro Rocha, durante a 28ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, em Salvador.

Para João César de Castro, as forças progressistas não têm condições de lutar pela soberania pelo método tradicional, é preciso desenvolver o mini manual da guerrilha digital, inspirado na obra de Carlos Mari Ghella (Minimanual do Guerrilheiro Urbano), sobretudo diante da retórica do ódio e despolitização amplamente propagados pela extrema direita.

Tradição em ritmo junino

Com casa cheia, arrasta-pé celebra a categoria, fortalece laços e valoriza o Nordeste

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

CERCA de 3.500 mil pessoas lotaram o Armazém Convention, no último sábado, para arrastar o pé no tradicional Forró dos Bancários, uma celebração marcada pela valorização da cultura nordestina e pelo fortalecimento dos laços entre a categoria.

Del Feliz, Júlio César, Léo EstakaZero e Trio Harmonia comandaram a festa que entrou pela madrugada de domingo. Uma categoria que convive diariamente com a pressão por metas, reestruturações e desafios relacionados à saúde mental, momentos de encontro e descontração são essenciais.

O Forró dos Bancários se consolidou ao longo dos anos como um espaço de convivência capaz de aproximar colegas de diferentes bancos, integrar aposentados e ativos para reforçar o sentimento de pertencimento.

Para a funcionária do BB, Liliane Fer-



Armazém Convention ficou pequeno. Sobraram alegria e arrasta-pé



reira, o evento representa justamente essa união. Segundo ela, a festa proporciona integração, permitindo que todos se encontrem em um ambiente de alegria. A possibilidade de reencontrar colegas fora do ambiente corporativo também foi destacada pela bancária do Bradesco Taís Oliveira.

Além da confraternização, a festa reafirmou a força das tradições juninas. Entre

os participantes, o consenso era de que não pode faltar o essencial: música, comida típica e animação. A bancária Karina Pastor resumiu a combinação perfeita para o São João: “um bom forró e um bom licor”.

Segundo o presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, a edição deste ano teve um significado ainda mais especial por reunir bancários do interior e de Sergipe.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ÚNICOS TERRORISTAS À luz do direito internacional, o terrorismo se move por objetivos ideológicos e políticos, o que não são os casos do PCC e CV, facções que visam apenas o lucro, só que por vias criminosas. Na realidade, o único grupo organizado no Brasil que poderia ser tachado de organização terrorista é o clã Bolsonaro, que tentou golpe de Estado pela via das armas, do terror.

OBJETIVO MAIOR Ao tacharem o PCC e CV como grupos terroristas, Trump e Rubio tentam dar uma força eleitoral a Flávio Bolsonaro, é óbvio, porém o objetivo maior é intimidar, deixar o Brasil vulnerável, não a ações militares, improváveis hoje, mas a sanções que pressionem o país perante as exigências dos EUA na luta pela hegemonia global. A decisão viola a soberania nacional, sim.

HAJA DESFAÇATEZ É muito descaramento de Flávio Bolsonaro, Eduardo, Sóstenes, Van Hatem e outros da súcia bolsonarista defenderem a inclusão do PCC e CV no rol de organizações terroristas, sob a falaciosa alegação de que a decisão dos EUA ajuda na segurança pública. Logo eles, cujo clã que integram é conhecido pelas ligações com o crime organizado, com a milícia e o tráfico de drogas.

É NARCOTERRORISMO? O clã Bolsonaro tentou usar as Forças Armadas para dar golpe de Estado, é acusado de forte ligação com o crime organizado, quando estava no governo permitiu que as facções criminosas se armassem ainda mais e em 2019 um militar da comitiva presidencial foi preso na Espanha com 39 quilos de cocaína. Tais fatos caracterizam narcoterrorismo? Perguntar não ofende.

DEVE SEPULTAR O apoio irresponsável à decisão dos EUA de considerar PCC e CV como organizações terroristas tem tudo para sepultar de vez a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) a presidente, já em sérios apuros com o escândalo Dark Horse, as relações promíscuas com Vorcaro e o Banco Master. Se a campanha de Lula explorar bem o sentimento nacionalista, será um arraso.

